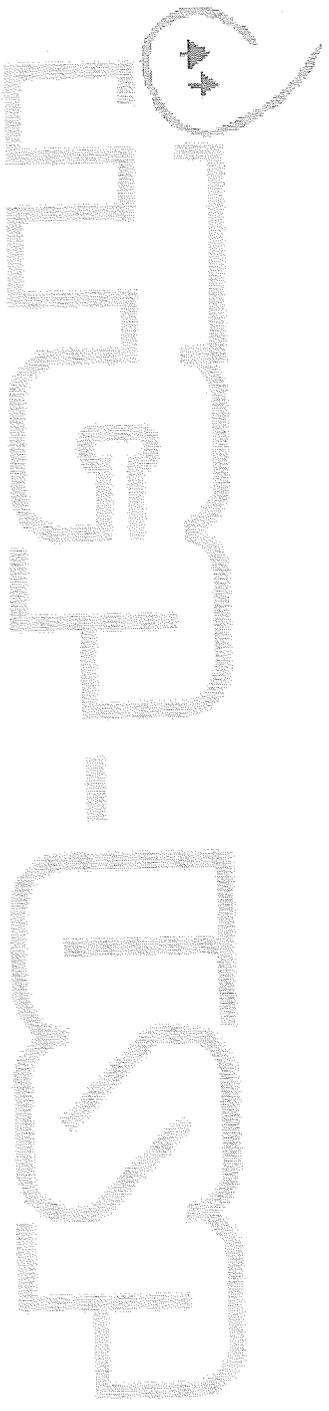


802100



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

**RESPOSTAS PARA O PROGRAMA
GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA**

Junho de 2000

RESPOSTAS PARA O PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

- 1) Os objetivos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo são:
1. geração de trabalho e renda para população desempregada ou subempregada através da organização em cooperativas de trabalho e produção;
 2. auxílio às cooperativas criadas com relação à administração do empreendimento, a inserção de seus produtos ou serviços no mercado e possibilitar a prestação de demais assessorias que venham a necessitar para seu funcionamento;
 3. desenvolver metodologia de incubagem de Cooperativas Populares, a partir da criação de um ambiente interdisciplinar, capaz de abarcar toda a complexidade da realidade de uma cooperativa;
 4. buscar o melhor aproveitamento possível por parte das cooperativas incubadas do conhecimento universitário;
- As metas do projeto são:
1. em dois anos de atividades, inserir no mercado de trabalho, organizadas em cooperativas populares, o número aproximado de 800 pessoas;
 2. criar um ambiente interdisciplinar e inserir a discussão do cooperativismo dentro da universidade, tornando-o também um projeto acadêmico.

2) O Projeto visa formar Cooperativas com população de baixa renda e acompanhar estas cooperativas, prestando as assessorias necessárias, até que tenham condições de se inserir no mercado sem necessidade de ajuda. Neste sentido, a área de atuação do projeto é na geração de trabalho e renda.

O que a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares faz é incubar cooperativas populares. A Incubagem de uma cooperativa está dividida em dois momentos diferentes. Em um primeiro momento, temos a detecção e sensibilização de grupo interessado, e a realização de um Curso de Formação Inicial em Cooperativismo, que tem como objetivos consolidar e fortalecer o grupo, criar espaços de fala e participação, além do conteúdo em si do cooperativismo, como o histórico, os princípios e a estrutura de uma cooperativa. Este curso se encerra com a atividade econômica do grupo já definida e a legalização da Cooperativa encaminhada. Vem daí o segundo momento do processo de incubagem, que é o acompanhamento e assessorias para as cooperativas. Este segundo momento compreende a capacitação técnica dos cooperados para a atividade econômica definida, a legalização da cooperativa, prospecção de oportunidades de negócios para os serviços oferecidos



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

pela cooperativa e suporte à organização contábil, jurídica e administrativa do empreedimento.

3) A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares é um projeto da CECAE/USP (Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais da Universidade de São Paulo), e surgiu dentro de um outro projeto desta instituição, o Projeto Avizinhar, em andamento desde 1997, que propõe atividades sociais junto as comunidades do entorno da Universidade, além de programas voltados a crianças e jovens carentes que circundam a Universidade. Esta ligação com o projeto Avizinhar, se dá buscando formar cooperativas dentro do publico-alvo do projeto, ou seja, população carente do entorno da Universidade.

4) O público-alvo do projeto é composto por aqueles segmentos da população que tradicionalmente estão excluídos do mercado formal de trabalho, e encontram dificuldades para ingressarem nele. Hoje, a ITCGP/USP acompanha 20 Cooperativas e grupos, totalizando aproximadamente 480 pessoas. Dentro de nossa expectativa de atingir algo em torno de 800 pessoas, este número representa 60% da clientela potencial.

A seleção dos beneficiários do programa se dá de duas maneiras distintas. Ou a ITCGP/USP vai às comunidades com alto índice de desemprego, detecta lideranças, e a partir daí desenvolve um grupo interessado em formar uma cooperativa; ou, por outro lado, atende grupos já formados que procuram a ITCGP/USP.

Os beneficiários do projeto participam dele através das instituições que criam: as cooperativas. A relação da ITCGP/USP não se dá exclusivamente com indivíduos, mas sim com grupos e cooperativas.

- 5) O gasto orçamentario do último ano do projeto foi de **R\$ 253.269,00**, as fontes deste recurso são:
- FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos – Ministério da Ciência e Tecnologia) – **R\$ 150.000,00 – 59,2%**
 - SERT (Secretária do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo) – **R\$ 39.480,00 – 15,6%**
 - CNM (Confederação Nacional dos Metalurgicos da CUT) – **R\$ 63.789,00 – 25,2%**



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

Da Universidade de São Paulo, a ITCP/USP não recebe diretamente recursos financeiros, mas sim a contraparte, constituída por pessoal e estrutura física.

6) Diretamente envolvidas no projeto, temos 39 pessoas trabalhando, divididas entre professores, funcionários, técnicos e estudantes da Universidade de São Paulo.

7) São várias as organizações que participam do projeto, cada uma à sua maneira. Elas são:

- CECAE/USP – Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais, ligada a Reitoria da Universidade de São Paulo, unidade executora do projeto.
- FUSP – Fundação de Apóio a Universidade de São Paulo, proponente do projeto
- USP – Universidade de São Paulo, instituição que abriga o projeto
- Unitalho – Fundação que reúne professores e pesquisadores que tem seu interesse acadêmico dirigido para o mundo do trabalho. A Unitalho abriga a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, da qual a ITCP/USP é uma das integrantes.
- CNM – Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT. No ano de 1999 foi desenvolvido um projeto em parceria com a CNM que visava, formar dentro da Confederação 30 multiplicadores em Incubagem de cooperativas, e incubar de 8 a 10 grupos oriundos do projeto Integrar, supletivo profissionalizante da CNM.
- SERT – Secretária do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo. No final de 1999 foi estabelecido um convenio com a SERT para que a ITCP/USP, no ambito do Planfor, realizasse 21 cursos de Cooperativismo para grupos já constituídos.

8) A ITCP/USP envolve a participação da comunidade e do público-alvo através da participação das Cooperativas em algumas instâncias internas da ITCP/USP, e principalmente, da participação de alguns cooperados nos cursos realizados para outros grupos para assim formá-los como multiplicadores. As instâncias de que as Cooperativas participam são, o Conselho Orientador, órgão que norteia as ações e princípios da ITCP/USP- a participação das Cooperativas nestas reuniões é como ouvintes com direito a voz. Além disso, as cooperativas participam de grupos e comissões criadas para resolver problemas comuns, como por exemplo as comissões de legalização, o grupo que



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

discute a comercialização dos produtos das cooperativas, e outras que são criadas pontualmente.

Além disso, temos a participação da comunidade acadêmica dentro do projeto, que se dá através do Conselho Orientador. Professores e pesquisadores da Universidade frequentam as reuniões do conselho para dar opiniões e contribuições ao projeto.

9) A CECAE/USP vinha desde 1992 desenvolvendo o projeto “A Universidade Frente ao Desemprego”, que visava intervenções nas comunidades para geração de trabalho e renda, aliando o “saber ao fazer”. Em 1997, entra em contato com a experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e decide trazer esta experiência para a USP. Entre 1997/1998, consolida a idéia e convida no final deste período o Professor Paul Singer para ser o Coordenador Acadêmico do projeto.

Para conhecer a metodologia desenvolvida pela ITCP/UFRJ, foi organizado um seminário ao qual compareceram Gonçalves Guimarães, coordenador daquela incubadora e mais dois integrantes da mesma. Neste seminário, o Conselho Orientador da ITCP/USP, formado por todos seus integrantes, adquiriu sua base inicial de conhecimentos sobre a atividade que iria empreender, iniciando sistematicamente suas atividades em agosto de 1998. Em novembro do mesmo ano inicia sua atividade com os grupos, e se lança publicamente em maio de 1999.

10) O Projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo ainda é um projeto recente, não tendo 2 anos de vida. Apesar disso, já houve vários avanços em relação ao projeto inicial.

Inicialmente, o ponto fundamental do projeto foi a constituição do Conselho Orientador, em agosto de 1998, que traçou as bases do trabalho a ser desenvolvido e seus princípios. Em novembro do mesmo ano, a ITCP/USP começa o trabalho nas comunidades.

A situação do primeiro grupo diferia daquelas em que a incubadora do Rio atuava, pois ela só trabalhava com grupos comunitários já formados e interessados em cooperativismo. Para dar conta desta nova tarefa, a incubadora da USP resolveu desenvolver sua própria estratégia educativa, inspirada nas idéias de Paulo Freire e na metodologia desenvolvida por Clodomir de Moraes.

A ITCP/USP sofreu considerável aceleração de suas atividades no fim de 1999. A CNM/CUT (Confederação Nacional de Metalúrgicos) contratou para dar cursos de formadores aos sindicalistas e de formação cooperativa aos grupos do projeto ‘Integrar’ no estado de S.Paulo, as incubadoras da UFRJ, da Fundação Santo André, da Universidade

Federal de São Carlos e da USP, sob coordenação da primeira. Isso pôs a ITCP/USP em contato com numerosos grupos de cooperadores em potencial, localizados em diversas cidades do estado. Um pouco depois a SERT (Secretaria do Emprego e Relações de Trabalho do Estado) contratou a incubadora para dar cursos de cooperativismo a 21 outros grupos, em diversos estágios de formação cooperativa.

11) Os principais obstáculos enfrentados até o momento pelo projeto são as dificuldades das cooperativas incubadas obterem crédito e comercializarem seus produtos. Estes obstáculos, que persistem até hoje, estão sendo enfrentados, por um lado com a abertura de diálogo com o BNDES para disponibilizar uma linha de crédito para cooperativas incubadas por universidades. Este diálogo ainda está em andamento. Além disso, a ITCP/USP, junto com os grupos tem procurado entidades que ofereçam crédito para empreendimentos comunitários.

Quanto à comercialização, a ITCP/USP criou um grupo constituído por membros do projeto e cooperativas que visa traçar estratégias e ir atrás de parcerias para a inserção dos produtos e serviços no mercado.

No momento outro problema enfrentado pela ITCP é o de não ter condições de expandir os grupos que solicitam atendimento, que são muitos, ou oferecer novos cursos de cooperativismo, porque está com dificuldades na obtenção de novas fontes de financiamento.

12) Neste ano de trabalho, podemos elencar os seguintes resultados: o processo de constituição de cooperativas e de formação dos cooperados; a inserção do projeto ITCP na Universidade; a estruturação da Incubadora; a definição de sua metodologia de trabalho e sua implantação no meio acadêmico.

Em termos quantitativos, conseguimos atingir as seguintes metas : 20 cooperativas incubadas e 3 legalizadas e outras 3 em fase final de formalização, 480 pessoas atingidas, ou seja, postos de trabalho gerados; ao sucesso econômico e consequente fortalecimento destes empreendimentos que possibilitou uma significativa melhora na remuneração e nos benefícios sociais dos cooperados.

Foram também atingidas metas qualitativas de grande relevância: paulatino descobrimento da cidadania pelos cooperados, ou seja, a conquista da renda passa também a significar a conquista de direitos; fortalecimento da ITCP/USP no meio acadêmico, constatado através das pesquisas, seminários e cursos sobre o Cooperativismo que surgiram após o início do projeto, e que significaram uma importante fonte de avaliação acadêmica do projeto.



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

Houve, também, processos formais de avaliação realizados pela SERT, através da Uniemp e a avaliação da Finep, principal financiadora do projeto.

13) A principal conquista do projeto até o momento é o de dar instrumental para que as pessoas se auto-organizem em cooperativas, gerando assim 480 postos de trabalho, através de uma solução não individual, mas sim coletiva para o desemprego

14) A inovação do projeto em relação a outros, além de propor uma solução coletiva, e não invidual, para o problema da geração de trabalho e renda, é buscar formar os beneficiarios através de um programa prolongado de acompanhamento dos grupos. Assim, enquanto a maioria dos outros projetos que trabalham na área de geração de trabalho e renda focam suas ações nos indivíduos, nós damos prioridade aos grupos, o que significa uma maior possibilidade de multiplicação da experiência. Além disso, muitos projetos inovadores não conseguem dar continuidade ao trabalho, deixando os beneficiarios “ com a brocha na mão”. Com a idéia de incubação de cooperativas, que significa uma formação permanente dos cooperados e a instrumentalização e a capacitação destes a longo prazo, o projeto pretende minimizar a eventual discontinuidade do processo para os beneficiários.

15) Embora a ITCP esteja trabalhando também com grupos de profissionais que não podem ser caracterizados pela condição da pobreza, acreditamos que a proposta da economia solidária transcende a condição de classe e de inserção social.

Apesar disso, o nosso público-alvo é uma população em situação de pobreza. Para estas pessoas, e as comunidades que estão inseridas, o projeto tem um significativo impacto, incentivando o desenvolvimento local e o aumento da renda dos cooperados. Além, principalmente, da cooperativa proporcionar-lhes maior segurança, uma vez que estavam excluídos de direitos sociais que a cooperativa busca prover.

16) O programa desenvolvido pela ITCP –USP está diretamente ligado às questões da cidadania pois cooperados e cooperativas têm que desenvolver um alto grau de disponibilidade para a participação, criando, em seu meio, um espaço público para a discussão de temas que são centrais à economia solidária como democracia, auto-gestão, autonomia e liberdade. Todas as decisões importantes são tomadas em assembleias onde cada cabeça representa um voto. Além disso, a cooperativa significa a criação de espaços de fala, o que significa, entre outras coisas, a percepção do direito a ter direitos



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Universidade de São Paulo

17) O projeto ITCP/USP não havia ainda participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA.

18) A deficiência mais significativa do programa é a dificuldade de obtenção de financiamento, de modo a ampliarmos o número de beneficiários, e para que seja possível desenvolver uma metodologia mais consistente do processo de incubagem, uma vez que lidamos com grupos que diferem muito entre si quanto às necessidades que vão encontrando nesse processo, e a prática de incubar cooperativas ainda ser muito recente.


Fabio José Bechara Sanchez

Coordenador

RG. 26182304-6